Expôs Molotov em Berlim o plano soviético para a unificação da Alemanha

DURANTE QUARENTA MINUTOS PROCUROU PERSUADIR SEUS COLEGAS OCIDENTAIS SÔBRE AS EXCELÊNCIAS DO SEU PROGRAMA, CONTIDO EM DOIS DOCUMENTOS

Berlim, 1 (Reuters) — A setima sessão dos ministros do Exterior se reuniu hoje, pela primeira vez, no setor sovietico. A sessão, que durou cinco horas, foi a mais longa até agora realizada.

A policia da Alemanha Oriental, ao contrario do que se previa, não adotou medidas especiais de segurança. Os policiais colocados a intervalos de 20 metros ao longe da Unter den Linden, diante da Embaixada Sovietica, não fizeram nenhum esforço para impedir a multidão de se reunir, a fim de ver a chegada dos ministros. O fato contrasta fortemente com as precauções de segurança adotadas durante as reuniões dos ministros do Exterior, na semana passada, no setor americano.

Molotov presidiu a sessão de hoje, a setima desde que se iniciou a conferencia na segunda-feira passada, no salão dos Espelhos da Embaixada russa.

O sr. John Foster Dulles, secretario do Departamento de Estado, foi o primeiro dos chanceleres ocidentais a chegar. Logo depois, chegavam Bidault, da França, e Anthony Eden, da Inglaterra.

O sr. Eden, falando á Conferencia, declarou que a Comunidade Européia de Defesa é o meio mais eficaz de impedir que a Alemanha se torne agressora. Acentuou que, se as potencias ocidentais desejassem preparar uma agressão contra a União Sovietica, a Comunidade de Defesa Européia não seria o melhor instrumento para esse fim. Ao mesmo tempo, garantiu que o Ocidente não tem intenção de que o futuro governo de toda a Alemanha se obrigue previamente a aceitar o Tratado do Exercito Europeu. Examinando o sistema pelo qual as forças dos seis paises seriam integradas no Plano do Exercito Europeu, afirmou o sr. Eden que o futuro exercito estaria sujeito a uma assembléia composta pelos membros dos seis parlamentos nacionais: França, Alemanha Ocidental, Italia, Holanda, Belgica e Luxemburgo — e a um Conselho de Ministros. Consequentemente, essas garantias são positivas e suficientes salientou o chanceler britanico.

"Desejo perguntar á delegação sovietica — declarou o sr. Eden — "se esse Exercito Europeu não é uma melhor garantia para a paz do que uma serie de exercitos nacionais, inclusive o exercito nacional alemão, conforme o proprio governo sovietico sugeriu".

Afirmou o sr. Eden estar certo de que Molotov precedeu bem ao ligar a questão alemã ao problema da segurança européia em seu temario de três pontos. A principal tarefa do sminstros é chegar a um acordo sobre a unificação da Alemanha e o metodo para a conclusão de um tratado de paz com toda a Alemanha. A solução do problema alemão deve salvaguardar a segurança européia.

Mais adiante, disse o sr. Eden que já havia apresentado seus planos para a unificação da Alemanha, e que agora gostaria de apresentar um plano para a segurança européia.

"Nosso proposito, declarou Eden, é associar a Alemanha tão estreitamente aos outros paises que ela não procure nem possa usar seu poderio para fins de agressão. Nossa convicção é de que istó poderá ser conseguido da melhor maneira através da Comunidade Européia de Defesa. O governo sovietico poderá dizer que simples garantias verbais não são suficientes e que há necessidade de garantias mais completas. A Grã-Bretanha se associará estreitamente á Comunidade, uma autoridade supra-nacional que controlará toda a organização.

Referindo-se aos comentarios de Molotov ao seu plano para a unificação da Alemanha através de eleições livres, apresentado na sexta-feira, o ministro do Exterior da Inglaterra declarou que as quatro potencias de ocupação terão de elaborar a lei eleitoral, uma vez que não existe nenhum orgão representativo alemão capaz de falar em nome de toda a Alemanha. Se, durante os trabalhos preparatorios, o governo sovietico desejar ouvir as autoridades da Alemanha Oriental, poderá ouvi-las. O Ocidente, por seu lado, certamente manterá o governo da Alemanha Ocidental constantemente informado.

Afirmou o sr. Eden que o sistema de supervisão por ele proposto não tiraria a liberdade das eleições, ao contrario garantiria essa liberdade. Os proprios alemães, estou certo, declarou Eden, exigiriam que, em seu proprio interesse, as primeiras eleições de toda a Alemanha sejam adequadamente supervisionadas.

Manifestou o sr. Eden a esperança de que o sr. Molotov estude atentamente suas sugestões, pois as mesmas se referem a um problema critico, do qual depende a paz.

O sr. Bidault, chanceler da França, declarou que o seu pais não exige como condição para a unificação da Alemanha que o governo daquele pais aceite seu ingresso na Comunidade Européia de Defesa. Por outro lado, tambem não pode admitir o contrario — isto é, que a Alemanha Unificada seja proibida de ingressar na Comunidade de Defesa. O sr. Bidault concordou com a opinião do sr. Dulles de que certos pontos do Plano Eden poderão ser melhorados durante as discussões. Observou que o plano prevê uma Comissão Supervisora de representantes dos quatro grandes, com ou sem a participação de neutros.

'Minha preferencia — declarou Bidault — é em favor da participação dos neutros, pois a presença dos neutros dará á Comissão um carater de maior imparcialidade. Ao mesmo tempo, tambem facilitaria a adoção do principio de decisões pela maioria dentro da Comissão.

Acentuou o sr. Bidault que Molotov parece ter recebido com ironia as previsões do Plano Eden a respeito da politica externa da Alemanha Unificada. "Não se trata, declarou o chanceler francês, de estender automaticamente á Alemanha unificada os compromissos internacionais assumidos pela Republica Federal. Ao contrario, o governo da Alemanha unificada terá completa liberdade de escolha. Não ha nada que permita a garantia previa de que essa escolha será necessariamente favoravel ás obrigações que são do interesse da França, Estados Unidos e Inglaterra, e não obrigações que interessem a União Sovietica. Na verdade, em vista das considerações que apresentei, e de minhas convicções de que a sorte da democracia na Alemanha está ligada á sua associação com a Europa, gostaria de estar certo de que o governo da Alemanha unificada se associaria á Comunidade Européia de Defesa. Estou certo tambem de que Molotov gostaria de que ocorresse o contrario. Contudo, o Plano Eden não prevê, de modo algum, uma ou outra dessas garantias".

Berlim, 1º (U. P.) — A União Soviética propôs hoje á Conferencia de Chanceleres a neutralização da Alemanha, com uma limitada força armada, porem impedida de participar de alianças defensivas com o Ocidente.

Vyachesiav Molotov, seu Ministro das Relações Exteriores, foi o encarregado de expor o plano soviético para a unificação da Alemanha. Durante 40 minutos procurou persuadir a seus colegas da França, Estados Unidos e Grã Bretanha sobre as excelencias de seu programa, contido em dois documentos.

Cinco horas durou a sessão de hoje, dia inicial da semana em que as deliberações se realizam na séde da embaixada soviética em Berlim. Ao fim delas, é evidente que o Ocidente e o Oriente continuam divergindo diametralmente quanto ao futuro da Alemanha e, em consequencia, não é grande a esperança de que se possa chagar a um acordo sobre a unificação do pais. Não ha duvida de que Molotov está empenhado em impedir que os 70 milhões de habitantes da Alemanha se una ao Ocidente. O primeiro dos documentos de Molotov é um projeto de tratado identico, na maioria de seus pontos, ao tratado proposto pelo Kremlin no dia 10 de março de 1952.

O segundo plano apresenta quatro pontos para a preparação do tratado final com o governo de toda a Alemanha.

Cabe assinalar que o projeto soviético de 1952 foi repelido pelos aliados ocidentais, que o qualificaram de impossivel de realizar. Quanto ao plano de preparação, tampouco poderá ser aceito pelos ocidentais, que insistem em que o primeiro passo aceitavel deve ser a realização de eleições livres em todo o territorio germanico.

Os pontos fundamentais do projeto de tratado proposto por Molotov são:

1º — Restabelecimento da Alemanha como Estado independente, retirada das forças de ocupação e liquidação, no prazo de um ano, das bases estrangeiras.

2º — Liberdade de expressão, de imprensa, de religião, de opinião politica e de reuniões publicas, independentemente de raça, sexo, idioma ou religião.

3º — Liberdade de ação para todos os partidos e organizações "democraticas", proibindo-se as entidades hostis á democracia e á paz.

4º — Igualdade de direitos civis e politicos para todos os membros das forcas armadas alemãs, com exceção dos que cumprem condenação por crimes de guerra.

5º — Proibir-se-á a Alemanha de entrar em aliança alguma contra qualquer dos paises que a combateram.

6º — A Alemanha unida não estará ligada por nenhuma obrigação politica ou militar em que tenham entrado a Alemanha Ocidental ou a Alemanha Oriental.

Ademais, duas clausulas economicas especificam que não serão impostas restrições comerciais e que a Alemanha deverá ser isenta do pagamento das dividas de após-guerra, isto é, as que não tenham o carater de obrigações comerciais.

Berlim, 1 (R.) — Molotov pediu hoje a realização de uma conferencia de paz entre as potencias aliadas na Segunda Guerra Mundial e "representantes da Alemanha". A conferencia deveria realizar-se não depois do mês de outubro. Molotov formulou a proposta no começo da segunda semana de conversações entre os quatro ministros do Exterior, Molotov, que presidia a sessão, entregou aos tres ministros ocidentais um projeto sovietico de tratado de paz, e mais um documento contendo "ideias sovieticas" sobre a convocação da dita conferencia de paz. O ministro do Exterior sovietico pediu a seus colegas ocidentais que os representantes dos ministros do Exterior deveriam receber instruções para prepararem, dentro de tres meses, um projeto de tratado de paz com a Alemanha.

Os pontos principais do tratado de paz com a Alemanha são os seguintes:

— Todas as forças armadas das potencias ocupadas deverão ser retiradas não depois de um ano a partir da entrada em vigor do tratado. Simultaneamente, todas as bazes militares em territorio alemão serão "liquidadas".

— A Alemanha deverá comprometer-se a não entrar em nenhuma coligação ou aliança militar dirigida contra qualquer dos paises que participaram na guerra contra a Alemanha.

— Nenhuma obrigação politica ou militar, já em vigor no Leste ou no Oeste, será imposta ao novo Estado.

— A Alemanha deverá poder dispor das "forças armadas necessarias para a defesa do pais".

35 mortos num desastre de avião

Tóquio, 1 (Reuters) — Trinta passageiros e cinco tripulantes morreram quando um avião C-46 do Comando de Transporte da Força Aérea dos Estados Unidos caiu no estreito de mar entre as ilhas Honshu e Hokkaido, hoje.

Um porta-voz da Força Aérea declarou a busca realizada na área por aviões e navios de salvamento indicou não haver sobreviventes. O aparelho encontrava-se em vôo de rotina entre Tachikawa e Chitose, na ilha de Hokkaido. O piloto de um avião anfibio disse ter avistado manchas de oleo e varios páraquedas boiando ao sul de Chitese.

Iniciada a investigação sôbre a alta do preço do café

DECLAROU A COMISSÃO QUE RECEBERÁ DE BOM GRADO AS SUGESTÕES DOS PAÍSES PRODUTORES

WASHINGTON, 1 (U. P.) — Em sua etapa inicial, a investigação sobre o café, que está sendo realizada pela Comissão Federal de Comercio, visará as corporações dentro dos EE. UU., porém poderia estender-se ao exterior, se resultasse necessario conseguir ali a informação e os fatos pertinentes. Assim o declarou o presidente do organismo, Edward F. Howrey, em uma conferencia de imprensa.

"Jamais se pode dizer aonde levará uma investigação", disse Howrey, depois de anunciar que um grupo da Comissão havia iniciado suas atividades em Nova York.

Em primeiro lugar, a investigação considerará os contratos feitos pela Bolsa de Café e Açucar de Nova York, porém alcançará tambem a Associação Nacional de Café e varios torradores do produto.

Expressou a seguir que a Comissão receberá de bom grado as sugestões dos paises produtores de café, porém ainda não se decidiu se se lhes pedirá que forneçam informações. Tampouco foi tomada decisão quanto a se serão enviados investigadores a outros paises.

Uma lei dos Estados Unidos, explicou, confere á C. P. C. jurisdição para investigar o comercio internacional, no que possa afetar o comercio interestadual dentro do pais.

"Nem por um momento, sugiro que nossas atividades possam estender-se a outros governos ou a outros comerciantes, fora dos EE. UU. continentais", esclareceu.

Segundo se informou hoje, um dos primeiros objetivos da investigação é averiguar se houve açambarcamento de café.

"Isto requererá uma investigação das reservas de café "preso" em mãos dos torradores norte-americanos, que têm suas proprias agencias de compras nos paises estrangeiro, e contratos para entrega direta", disse Howrey.

Um cronista perguntou, especificamente, ao presidente da CFC, se enviaria investigadores ao Brasil. Howrey respondeu:

"Nunca se pode dizer aonde pode conduzir uma investigação. No momento, investigamos as corporações e provas, dentro dos Estados Unidos. Quando obtivermos a informação, veremos aonde vamos dali".

Assinalou que o comercio de entregas futuras do café, em Nova York, abrance cerca de 30% do produto, e que a investigação procurará determinar se os preços do resto do café, cerca de 70% do abastecimento total, pode estar sujeito em alguma forma ao preço da Bolsa.

Pessoalmente, Howrey iniciou a investigação da CFC pedindo aos economistas do organismo que efetuassem um estudo preliminar. Os resultados foram comunicados á Comissão, que ordenou então a investigação plena, legal e economica, relativa aos preços do café.

Howrey informou á Casa Branca das medidas tomadas pela Comissão, e aquela enviou copia do assunto aos departamentos do governo, que, segundo disse, cooperam plenamente com a CFC terá prioridade sobre o relatorio legal, e que será concluido tão logo seja possivel, para entregá-lo ao publico. Os advogados da Comissão trabalharão juntamente com os economistas, a fim de que se possa tomar rapida decisão, se os fatos justificarem qualquer procedimento judicial.

Advertiu que não estava prejulgando sobre os resultados da investigação. E' que tem havido calculos divergentes sobre a procura do café e o consumo "per capita" nos Estados Unidos.

O seguinte é o texto completo da declaração formulada por Howrey:

"Conforme informação anunciada na quarta-feira, pelo presidente Eisenhower, a Comissão Federal de Comercio realizará uma investigação juridica e economica dos preços do café.

"Destinamos homens destacados para este trabalho. A equipe de investigação, que é bastante grande, compreende os três principais economistas da Comissão, dois de seus mais capazes advogados, seu investigador maximo e um grupo de investigadores especiais, que trabalharão sob sua direção. Encontram-se em Nova York, esta manhã, e começarão suas investigações nos escritorios da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, na Associação Nacional do Café e varios torradores de café.

"A investigação considerará, primeiro, os contratos usados na Bolsa. A Comissão quer verificar os fatos e circunstancias que cercam a adoção dos contratos, como base do comercio passado e presente. Sugeriu-se que os contratos podem ser indevidamente restringidos, porque o comercio no mercado de entregas futuras se limita a certos graus e tipos de café, e que os preços dos outros graus de café — cerca de 70% do abastecimento total — podem estar sujeitos, em alguma forma, ao preço da Bolsa.

"Os fatos, segundo forem sendo conhecidos, serão publicados em um relatorio economico. Além dos contratos, a investigação compreenderá o que segue:

1) — Analise do comercio na Bolsa.

2) — Em que grau o comercio da Bolsa afeta ou dita preços em todos os aspectos da industria, isto é, importação, torrefação, venda por atacado e a varejo.

3) — Quais são as atividades da Associação Nacional do Café e de seus membros, em relação com o armazenamento, preparação, preços e venda do café.

4) — Exatidão e fonte dos calculos de abastecimento. São em alguma forma "alterados" estes calculos, para influir nos preços do café?

5) — Exatidão das estatisticas da procura. Alguns calculos sugerem que o consumo de café "per capita" se eleva rapidamente nos Estados Unidos, enquanto outras cifras indicam que o consumo diminuiu desde 1949, particularmente o consumo civil e militar dos Estados Unidos.

6) — Efeito do preço sobre a procura. Alguns alegaram que a industria do café parece basear suas operações e atividades de preços no entendido de que a procura não é elastica e que a mesma não é afetada pelos preços mais elevados.

7) — Perspectiva de abastecimento e de procura a longo prazo.

8) — Custos e utilidades da industria do café.

9) — Possivel açambarcamento da provisão de café. Isto requererá uma investigação das reservas de café "preso" em mãos dos grandes torradores norte-americanos, que têm suas proprias entidades subsidiarias de compra nos paises estrangeiros e contratos de entrega direta.

"A Comissão manterá estreito contato com o Departamento de Justiça pondo-o a par do progresso da investigação.

"Se bem que não possamos calcular quanto tempo demorará esta investigação, a Comissão se propõe completá-la com toda a celeridade que seja possivel".

NOVA YORK, 1 (U. P.) — Os membros da Comissão Federal de Comercio, que estão investigando a alta dos preços do café, conversaram esta tarde com funcionarios da Associação Nacional do Café sobre o recente aumento de 25 centavos por libra-peso desse produto.

Um porta-voz disse, pouco depois da conferencia, que "nada em definitivo" havia saído á luz durante as conversações.

Referido porta-voz da Associação declarou: "Temos procurado ajudá-los em tudo que é possivel. Permanecerão aqui varios dias e esta foi apenas a primeira de uma serie de reuniões".

Os comerciantes desta cidade informaram, por sua vez, que as donas de casa, aparentemente, estão comprando mais chá e cacau em vez de café.

Informou-se que as vendas de café no varejo diminuiram consideravelmente durante a semana passada, enquanto que as de chá quase duplicaram.

MELHORES PERSPECTIVAS PARA O PERU

LIMA, 1 (Por Luis Vidal Solguren, da U. P.) — A escassez de café, em consequencia dos danos sofridos pela safra brasileira e da situação que se levantou nos Estados Unidos, desde os protestos do consumidor aos inqueritos oficiais, abriu novas perspectivas para a industria cafeeira do Peru, que oferecem um lugar destacado no mercado mundial para o café peruano que se cota entre os melhores por seu aroma e sabor.

E' de lamentar que por diversas causas a produção peruana seja reduzida, ao que se acrescenta o fato de que o consumo interno deixa um saldo exportavel de 2.225.000 quilos, mais ou menos, ou sejam, 25 por cento, aproximadamente, da produção.

Embora existam no Peru regiões apropriadas para o cultivo do café, a produção atual atinge somente a 9 milhões de quilos por ano, produção que se obtem de uma superficie de 9.200 hectares, povoada por 18.000 pés de café.

As principais zonas produtoras são: Union, com 70.000 sacos de 60 quilos; Cuzco, com 30.000; San Martin, com 20.000; e Cajamarca, com 13.000. Tambem, produzem, mas em menor escala, os Departamentos de: Ancash, Amazonas, Huanuco, Piura, Madre de Dios, Ayacucho e Puno, mas o cultivo do café pode estender-se com facilidade e rapidez, como já se vem fazendo, pois ainda nas atuais zonas produtoras existem regiões virgens, de consideravel extensão, que somente esperam o desmonte e a plantação para se converterem em grandes produtoras.

A expansão, já realizada antes que se produzisse a atual situação mundial, faz prever desde já a duplicação a curto prazo da atual produção. Agora a firmeza dos preços, com tendencia altista, principal fator para os agricultores peruanos, é o estimulo para que a industria cafeeira entre na etapa da recuperação e trate de aumentar a produção, introduzindo-se tambem mais variedades.

Sob a orientação tecnica do Estado foram instalados "viveiros" para a formação de mudas, destinados a proporcionar aos agricultores a maior quantidade possivel de plantas. Somente a estação de Tingo Maria terá em breve uma produção de 250.000 plantas e a de Satipo já atinfiu a produção de 500.000 mudas.

Tudo isso faz prever que em poucos anos a produção de café no Peru permitirá que o pais concorra com apreciavel volume para o mercado mundial.

CONVIDADA A IUGOSLÁVIA PARA RETORNAR AO COMINFORM

Mas a Chancelaria de Belgrado declarou que a politica exterior do país, não somente a de hoje, como a do futuro continua sendo a enunciada, recentemente, pelo presidente

Belgrado, 1 (Por Helen Fischr, da U. P.) — O Ministerio das Relações Exteriores fêz ouvidos surdos ao convite formulado pelo Cominform para que a Iugoslavia se reincorpore á comunidade sovietica de nações. Assinalando que o marechal Tito já disse sobre o assunto tudo que tinha a dizer, um porta-voz do Ministerio expressou que não se formularia declaração alguma.

— "Nossa politica exterior, não somente a de hoje, mas tambem a do futuro, continua sendo a anunciada pelo presidente ante o Parlamento, e nem este artigo, nem nenhum outro terá efeito algum sobre ela" — frisou o funcionario. Tito tem dito que a Iugoslavia se manterá junta a seus "atuais amigos".

Não se descarta a possibilidade de que Tito fêz sua declaração ante o Parlamento depois de haver sido inteirado do que diria o Cominform em sua publicação. Sabe-se, com efeito, que esteve revendo o texto de seu discurso até as ultimas horas da tarde de quinta-feira. O artigo do jornal do Cominform não foi publicado ainda em Belgrado.

Acredita-se, contudo, que esse artigo não concitará elogios. E' que cometeu um grave erro, na opinião dos iugoslavos. Repetidamente diz que o Exercito Sovietico foi o que libertou a Iugoslavia. Os iugoslavos dizem que isto importa uma distorsão da historia; a Iugoslavia foi libertada pelos iugoslavos, com muito pouca ou nenhuma ajuda de ninguem. E a pouca ajuda que receberam chegou primeiro do Ocidente e não da Russia. O exercito vermelho, continuam dizendo, entrou em cena somente em fins de 1944, quando a maior parte do pais havia recuperado já sua liberdade.

Por outro lado, tampouco será bem recebida pelos iugoslavos a afirmativa do orgão do Cominform de que a Iugoslavia se debate em uma "catastrofe economica". Pelo contrario, os iugoslavos se manifestam orgulhosos de seu progresso economico desde que o Cominform lhes declarou o bloqueio.

Outrossim, a acusação do Cominform de que há "grave crise politica" na Iugoslavia vem um pouco tarde. Não resta duvida que o caso Milovan Djilas configurou uma crise politica, mas foi tão energica e rapidamente resolvida que deixou de ser crise já há uma quinzena.

Com a reeleição do presidente Tito, o Parlamento indicou na semana passada que a unidade havia sido restabelecida na vida politica da Iugoslavia.

De qualquer modo, os circulos competentes advertem que apesar das falhas contidas no artigo do Cominfrom, a Iugoslavia não deixará de aceitar as ofertas de "normalização" das relações com a União Sovietica e seus satelites. O marechal Tito e outras personalidades de seu governo vêm dizendo reiteradamente desde 1948, quando sobrevelo a ruptura com o Cominform, que são favoraveis á manutenção de relações diplomaticas normais com todos os paises do mundo.

Não obstante, na opinião dos entendidos, ainda há muitos assuntos pendentes, cuja solução é necessaria antes que se possa sequer formular a questão da "amizade".

Nações Unidas, N. Y., 1 (U. P.) O presidente da Turquia, Celal Bayar, expressou hoje sua confiança em que a Iugoslavia decline do convite do Cominform para retornar ao seio da comunidade sovietica.

Ante um grupo de jornalistas, o primeiro magistrado otomano assinalou que não havia tido tempo de estudar o convite formulado no sabado ultimo pela organização comunista dirigida por Moscou.

— "Posso dizer, não obstante — acrescentou —, que estamos unidos com a Iugoslavia e á Grecia em um pacto balcanico baseado na confiança completa entre nós. Não consideramos suficiente este pacto e vamos continuar nossos esforços para unir mais ainda ás tres nações".

O presdiente Bayar se referiu brevemente a varios outros assuntos internacionais. Suas impressões podem ser resumidas nos pontos que se seguem:

1 — Russia — "Não estou a par de nenhuma alteração importante na politica russa desde a morte de Stalin".

2 — Oriente Medio — A' pergunta de se a Turquia procuraria mediar a disputa arabe-israelita, respondeu que seu pais havia feito o que podia para levar a paz e a segurança á região do Oriente Medio. "Desejamos e alentamos esperanças de que a paz chegará á zona e de que os povos que vivem nessa região lograrão um entendimento sobre a base do interesse mutuo".

3 — Proposta Atomica de Eisenhower — "Consideramos isto uma proposta muito sabia e humana. Qualquer que seja seu resultado, a Historia a registrará com agradecimento, como gesto magnanimo. Oxalá a proposta seja coroada pelo bom exito".

3 — ONU — "As Nações Unidas são fortes e efetivas em muitos aspectos. Em nossa opinião, sem embargo, pode fazer-se mais eficaz, pode colocar-se em condição de adotar decisões firmes e ter os meios de levá-las á pratica. E' uma organização na qual a humanidade inteira depositou suas esperanças. Nós formulamos votos para que se aperfeiçoe de modo a poder tomar decisões e cumpri-las".

DECLARAÇÕES DO CHANCELER VICENTE RÃO SÔBRE A QUESTÃO DO CAFÉ

Esclarecimentos divulgados pelo "Washington Post"

Washington, 1 (U. P.) — O diario "Washington Post" publicou hoje em sua coluna "Cartas ao diretor" o texto da declaração oficial que lhe enviara o ministro do Exterior do Brasil, sr. Vicente Rão, sobre a questão do café, em defesa de seu governo.

Sob o titulo especial, a duas colunas, "Os problemas do Café no Brasil", esse diario reproduziu textualmente a carta que, em sintese, dizia:

Em vista das queixas recentes no sentido de que a alta dos preços do grão se deve á ação direta ou indireta do governo do Brasil, é nosso dever esclarecer que.

A) O Brasil, como o maior produtor e exportador do mundo, sofre consequencias economicas quando ha superprodução e os preços baixam, ocorrendo o mesmo quando a procura ultrapasse á produção, como no caso presente, e se lhe acusa de ser responsavel por atos naturais alheios a sua vontade.

B) O governo do Brasil, por meio do Instituto do Café, faz o possivel por satisfazer as necessidades minimas dos mercados consumidores, mas deve tomar em conta a situação dos produtores que sofreram com as geadas e ajudá-los a reabilitar-se, por meio de adiantamentos a base do preço normal do café, e sem alentar a especulação.

C) A politica do governo do Brasil consiste em proteger os interesses da Nação, como exportadora de café, e ajudar á manutenção e expansão dos mercados consumidores estaveis, onde o nivel do preço deixe um lucro razoavel ao produtor.

A declaração faz notar, afinal, que o governo brasileiro fez seu o convite dirigido pelo presidente do Instituto Brasileiro do Café a funcionarios e representantes do publico norte-americano para que visitem o Brasil e vejam pessoalmente as circunstancias que provocaram a baixa dos stocks exportaveis de café e a alta dos preços.

PIO XII PADECE DE GASTRITE

DEVERA OBSERVAR UMA DIETA EXCLUSIVAMENTE LIQUIDA

Cidade do Vaticano, 1 (UP) — Em fontes competentes do Vaticano se informou, esta noite, que o Papa Pio XII padece de gastrite e que, durante varios dias, deverá observar uma dieta exclusivamente liquida.

Enfermo há dez dias, Sua Santidade está aguardando o leito por ordem de seu medico, o professor Riccardo Galeazzi Lisi.

Diz o seguinte um boletim oficial do Vaticano:

"O estado do Papa é estacionario. A perturbação de natureza gástrica, que o aflige, ainda não desapareceu".

"Podemos dizer agora que o Papa sofre de uma gastrite", declarou uma alta fonte do Vaticano, e acrescentou que os medicos puseram o Sumo Pontifice sob dieta exclusivamente liquida.

Disse que o dr. Galeazzi Lisi ordenou, ontem, ao Papa, que permanecesse no leito pelo menos durante três dias. Não pôde, por êsse motivo, rezar missa, hoje, como costuma fazê-lo todas as manhãs, ás 7,30 horas.

Mais adiante, assinalou que de todas as partes do mundo chegam ao Vaticano cartas com sugestões aos medicos do Papa. São recebidas como prova do afeto que Pio XII soube conquistar, em seus 15 anos de pontificado.

OS REBELDES DO VIET-MINH INVADIRAM O NORTE DE LAOS

Conquistaram a fortaleza de Muong Khona e prosseguiram em seu avanço pelo vale do rio Nam-Hou

Hanoi, Indochina, 1º (U.P.) — Forças vietminhesas de montanha invadiram o norte de Laos, conquistaram a fortaleza de Muong Khoua e prosseguiram em seu avanço pelo vale do rio Nam Hou, em direção de Luang Prabang, capital de Laos.

O comando francês anunciou que MuongKhoua caiu em poder dos Muon Khoua caiu em poder dos luta. Os soldados franceses e laosianos continuaram lutando ao mesmo tempo em que se retiravam vale abaixo.

As forças que defendem Luang Probang foram reforçadas com tropas transportadas por avião, de modo que essa cidade deve estar em condições de defender-se contra as investidas rebeldes. Acredita-se que no transporte de tropas francesas desde Hanoi até a capital de Laos colaboraram aviões da Força Aerea Norte-Americana no Extremo-Oriente.

O rei de Laos, Sisavang Nong, que conta 82 anos de idade anunciou que permanecerá em sua capital e exortou seus suditos a prestarem sua ajuda ao exercito nacional de 20.000 homens e aos franceses na luta contra os rebeldes.

O general vietminhes Vo Nguyen Giap retirou sua 308ª Divisão de Montanha, que mantinha o sitio da praça forte francesa de Dien Bien Phu, para invadir o Estado de Laos.

Na opinião do comando francês, o general Giap conta com 12.000 a 15.000 homens, reforçados com guerrilheiros.

Todavia sustenta o comando francês que os rebeldes jamais conseguirão conquistar Luang Prabang, e que "os franceses se laosianos escolherão a hora e o local para a definição final".

Os observadores consideram que o general Giap resolveu abandonar seus planos de atacar e capturar Dien Bien Phuk, porque chegou á conclusão de que seria mais facil conquistar Luang Prabang, com a circunstancia de que tal vitoria seria de maior transcendencia.

Hanoi, 1 (U.P.) — A "raposa da selva comunista", general Nguyen Giap, lançou de surpresa pelo menos uma divisão contra Luang Prabang, capital de Laos, com o proposito, segundo os oficiais franceses, d ereforçar a mão da Russia na atual conferencia de Berlim.

O general vermelho retirou pelo menos uma divisão, e talvez duas, das forças comunistas que sitiavam o baluarte francês de Dien Bien Phu, poderoso embora isolado, para iniciar o que os oficiais franceses reputam uma tentativa a fundo dos rebeldes para se apoderarem da capital de Laos.

O ataque contra Dien Bien Phu parece ter sido completamente abandonado.

O comando francês informou que caças bombardeiros franceses atacaram, intensamente, a oeste daquele fortaleza uma poderosa vanguarda rebelde que marchava para Luang Prbng. Informou, ainda, que a guarnição de Dien Bien Phu realizou, ontem uma saida em grande escala da fortaleza pela estrada que conduz pra o norte, em direção a Lai Chau, para estabelecer contato com o inimigo; porem não ha detalhes dessa operação.

VIAJA O PREMIER CANADENSE

Londres, 1 (Reuters) — Revela-se oficialmente que o sr. Louis Saint Laurent, primeiro ministro do Canadá, chegará á capital britanica na proxima sexta-feira, a fim de iniciar uma visita de seis semanas ao redor do mundo. Em seguida, o premier canadense irá a Paris, Roma e Bonn, antes de se dirigir para o Oriente.

Promoções e graduações na Armada

O Presidente da Republica assinou decretos, na pasta da Marinha, promovendo, por merecimento, no Corpo da Armada:

Ao posto de capitão de mar e guerra, o capitão de fragata, Ernesto de Melo Batista;;

ao posto de capitão de fragata, o capitão de fragata graduado Gualtel Maria de Menezes de Magalhães; e,

ao posto de capitão de corveta, o capitão de corveta graduado José Armando Lobo de Oliveira.

No corpo de Saude — ao posto de capitão de mar e guerra, o capitão de fragata graduado, dr. João Lopes de Oliveira;

ao posto de capitão de fragata, o capitão de fragata graduado dr. Laurindo Gomes de Morais Vasconcelos Junior;

ao posto de capitão de corveta, o capitão de corveta graduado, dr. Moacir Mirabeau de Carvalho Soares; e,

graduando, no Corpo da Armada, no posto de capitão de fragata, o capitão de corveta, Ari Gonçalves Gomes;

no posto de capitão de corveta, o capitão-tenente Fernando Carlos Cristofaro Alves da Cunha; e,

no Corpo de Saude, ao posto de capitão de mar e guerra, o capitão de fragata, dr. Otavio de Freitas Assunção;

no posto de capitão de fragata, o capitão de corveta, dr. Nelson Hora de Oliveira;

no posto de capitão de corveta, o capitão-tenente, dr. Othon Ubirajara Dias.

O COMANDANTE do navio de guerra português "Gonçalves Zarco", ora em visita ao Rio de Janeiro, fez ontem as visitas protocolares, entre as quais ao ministro da Marinha. Recebido por aquele titular em seu gabinete, foi mantida agradável palestra, sendo servido um coquetel.

De Gasperi poderá voltar às rédeas do govêrno

AGUARDARÁ O RESULTADO DE MAIS UMA TENTATIVA, ANTES DE VOLTAR A OCUPAR O PLANO PRINCIPAL

Roma, 1 (De Robert Jackson, da U. P.) — Na opinião dos observadores competentes, existe a possibilidade de que Alcide De Gasperi assuma, de novo, as redeas do governo italiano.

Seu partido, o Democrata-Cristão, experimentou um serio revés na semana passada, em seu esforço por governar sozinho, e tem uma alternativa perigosa, se formar uma coligação para consolidar o governo: a de acelerar a guinada do pais para a esquerda.

Em tais circunstancias, acredita-se que De Gasperi está disposto a retomar a chefia pessoal, que tem como antecedente o haver retirado a Italia do caos do após-guerra, ao estado de amizade com o mundo livre.

Em fontes chegadas a De Gasperi se manifestou que este provavelmente aguardará o resultado de mais uma tentativa para constituir governo, antes de voltar a ocupar o plano principal.

Hoje, o presidente da Republica, Luigi Einaudi, iniciou consultas, para ver se encontra o sucessor de Amintore Fanfani, rejeitado pelo Parlamento.

Para governar, os democratas-cristãos têm necessidade de forjar outra coligação. E é aqui onde reside a dificil escolha: aceitar o apoio direitista, com o consequente risco de fortalecer a agitação comunista-socialista, ou aumentar diretamente a influencia comunista, ao aceitar a participação socialista na coligação.

Não se afasta a possibilidade de que o presidente Einaudi chame um democrata-cristão de sua escolha e o incumba da formação de um governo apolitico, de "tecnicos". Já existe o antecedente de Giuseppe Pella. Porém esta solução seria mais do que temporaria e não daria solução aos problemas vitais.

Coincidem os observadores politicos em que, se os democratas-cristãos (estiverem mesmo decididos a manter o governo, não terão outro remedio senão oferecer pastas no gabinete aos direitistas, monarquistas ou aos socialistas democraticos de Saragat.

O partido deste ultimo quer participar na redação e aplicação de um programa social "verdadeiramente efetivo", para combater a desocupação e os salarios baixos, razão principal do fato de que um de cada tres votos italianos seja comunista. Porém o lado negativo, segundo se diz, é que Saragat quer um progama suficientemente esquerdista, para ganhar o apoio dos socialistas de esquerda, de Pietro Nenni. E este é socio submisso dos comunistas.

Dai considerar-se que De Gaspert pode ser o unico homem capaz de resolver a atual crise italiana, conservando os vinculos com o Ocidente.

Acredita-se que os democratas-cristãos recomendarão agora o sr. Attilio Piccioni. Pertence á ala direita do partido e, no gabinete que havia sido organizado por Fanfani, estava encarregado da pasta de Relações Exteriores.

Roma, 1 (R.) — O presidente Luigi Einaudi iniciou hoje as conversações politicas, a fim de encontrar um substituto para o "premier" Amintore Fanfani, que renunciou no sabado passado, em virtude de não ter obtido um voto de confiança do Parlamento. O presidente iniciou suas consultas ouvindo o sr. Enrico De Nicola, seu predecessor na presidencia. As primeiras sondagens politicas se prolongarão até quinta-feira.

O Partido Cristão-Democrata, por intermedio de sua Comissão Executiva, anunciou que o partido está disposto a entrar em coligação com outros grupos centristas, a fim de formar o novo governo. Os grupos citados foram os liberais, republicanos e socialis-democratas.

Rejeitado um voto de censura ao gabinete britânico

Londres, 1º (U. P.) — A Camara dos Comuns rejeitou, por 266 votos contra 232 uma moção de censura ao governo, apresentada pelo bloco trabalhista por haver sido adotado, para uso do exercito britanico, um fuzil de fabricação belga.

As forças parlamentares conservadoras, dirigidas pelo Primeiro-Ministro Winston Churchill, refutaram as criticas dos trabalhistas, dirigidas não só contra o governo, mas tambem contra os Estados Unidos, pais a que acusaram de haver obrigado a Grã Bretanha a adotar o fuzil belga.

Antes da sessão dos Comuns, varios legisladores trabalhistas experimentaram o fuzil belga no poligono de tiro do exercito em Mil Hill, perto desta capital. Na semana passada, o Primeiro-Ministro havia feito o mesmo.

Apenas iniciada a sessão, o ex-sub-secretario da Guerra Woodrow Wyatt, trabalhista, desfechou um dos mais violentos ataques contra Churchill registrado ultimamente na Camara Baixa. Wyatt chegou a afirmar que o Primeiro-Ministro havia "falsificado deliberadamente" os fatos.

Essas palavras motivaram uma energica resposta de Churchill, o qual exigiu que Wyatt se retratasse e apresentasse desculpas, o que fêz o legislader trabalhista.

Churchill acusou os trabalhistas de se aproveitarem de todos os debates para encontrar faltas nos norte-americanos e